

ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO HIPERDIA

Autor: Leandra do Nascimento Camelo¹

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Ana Livia Lima da Silva²

²Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Antonio Wellington Madureira Marques³

³Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Francisco Rafael Alves da Silva⁴

⁴Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Orientador: Antonio Victor Figueira da Silva⁵

⁵Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário (INTA), Pós-graduado em Nefrologia pela Faculdade Única, Pós-graduado em Saúde

Pública pela Faculdade Única, Docente da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

1. INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, com elevados índices de morbimortalidade. Destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, que apresentam alta prevalência e estão associadas a complicações cardiovasculares, renais e metabólicas (Feliciano et al., 2023). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico na coordenação do cuidado e no desenvolvimento de ações de promoção da saúde (Ministério da Saúde, 2026). Exemplo disso é o Hiperdia, programa do Sistema Único de Saúde (SUS) que possibilita o acompanhamento sistemático desses usuários, fortalecendo o vínculo com a equipe e favorecendo a adesão ao tratamento (Fiocruz, 2025). Diante disso, a educação em saúde apresenta-se como ferramenta essencial para o empoderamento dos sujeitos, especialmente quando realizada de forma participativa e contextualizada. Estratégias que utilizam linguagem acessível e metodologias interativas favorecem a compreensão das informações e estimulam o autocuidado (Lima et al., 2025). Sob essa perspectiva, desenvolveu-se uma ação educativa em uma Unidade Básica de Saúde no município de Tianguá, voltada para usuários do programa Hiperdia. A atividade, realizada na sala de espera, buscou promover a troca de saberes e a participação ativa, incluindo abordagens sobre alimentação saudável baseadas no “Guia Alimentar para a População Brasileira”

(Brasil, 2014). Assim, o presente estudo objetiva relatar essa experiência, destacando sua contribuição para a promoção da saúde e para a formação acadêmica em Enfermagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o estudo de Lemos et al. (2025), as doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, demandam cuidados contínuos e mudanças no estilo de vida, o que torna a educação em saúde um elemento central na Atenção Primária. Nesse contexto, é fundamental superar práticas tradicionais centradas na transmissão unilateral de informações, adotando abordagens que promovam a participação ativa dos usuários. A teoria de Paulo Freire contribui significativamente para essa compreensão, especialmente ao criticar o modelo de “educação bancária”, em sua obra “Pedagogia do oprimido”, no qual o conhecimento é depositado no indivíduo de forma passiva. Em oposição, Freire propõe uma educação dialógica, baseada no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes populares, permitindo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos (Freire, 2019). Aliado a isso, o conceito de literacia em saúde destaca a importância da capacidade dos indivíduos de compreender e utilizar informações em saúde para tomada de decisões. Baixos níveis de literacia estão associados à dificuldade de adesão ao tratamento e maior risco de complicações, especialmente em patologias crônicas (Peres et al., 2024). Dessa forma, a utilização de linguagem acessível e estratégias educativas adequadas ao contexto sociocultural dos usuários torna-se imprescindível. Ademais, é lícito referenciar outro eixo fundamental: a Política Nacional de Humanização (PNH), que orienta a prática em saúde a partir de princípios como acolhimento, escuta qualificada e valorização dos sujeitos (Ministério da Saúde, 2026). Essa política contribui para a construção de relações mais horizontais entre profissionais e usuários, favorecendo o vínculo e a efetividade do cuidado. Sob essa ótica, a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), situa o enfermeiro em um papel central, atuando como protagonista no desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF). Sua atuação no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, especialmente na esfera do Hiperdia, é fundamental para o monitoramento clínico, orientação terapêutica e estímulo ao autocuidado. Complementarmente, Sobral et al. (2024) reforçam que o enfermeiro exerce função educativa ao utilizar metodologias participativas que favorecem o engajamento e a construção compartilhada do saber.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação de educação em saúde realizada com usuários do programa Hiperdia em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), na Unidade Básica de Saúde Maria Costa do Nascimento, em Tianguá, Ceará. A atividade foi executada por acadêmicos de enfermagem, com foco na promoção da saúde e no fortalecimento do autocuidado de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus atendidos na Atenção Primária. Participaram aproximadamente 15 usuários, entre hipertensos e diabéticos acompanhados regularmente pela equipe multiprofissional. A ação ocorreu no período da manhã, aproveitando o momento de espera pelas consultas médicas para favorecer a participação ativa e ampliar o alcance das orientações. A dinâmica consistiu em uma

roda de conversa com abordagem dialogada e linguagem acessível, evitando termos técnicos e priorizando uma comunicação clara para estimular o protagonismo dos participantes. Foram abordados temas relacionados à hipertensão e diabetes mellitus, incluindo definição, fatores de risco, sinais de alerta, complicações, formas de prevenção, importância da adesão ao tratamento e orientações sobre alimentação saudável. Para complementar as orientações, foram distribuídos folders educativos contendo essas informações de forma resumida e ilustrativa, permitindo que os participantes levassem o material para consulta posterior e compartilhamento com familiares. Como estratégia prática de incentivo a hábitos saudáveis, também foram oferecidos lanches saudáveis preparados sem adição de açúcar, como bolo de banana com aveia, suco de goiaba e suco de abacaxi, com o propósito de demonstrar alternativas alimentares viáveis e adequadas para o controle glicêmico e pressórico. Ao final da atividade, foram entregues sachês de chá de camomila como forma de acolhimento e incentivo ao cuidado integral e contínuo com a saúde. A experiência foi registrada por meio da observação direta da participação, interação e receptividade dos usuários durante toda a ação, possibilitando a análise qualitativa da contribuição da educação em saúde no fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade, bem como na promoção da autonomia e adesão ao tratamento. Por se tratar de um relato de experiência de caráter educativo e extensionista, sem identificação individual dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconizado para esse tipo de atividade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



A ação educativa com o grupo Hiperdia demonstrou resultados positivos em participação e receptividade, evidenciando a educação em saúde como ferramenta de autocuidado na Atenção Primária. A expressiva adesão manifestou-se na participação ativa em rodas de conversa, onde o relato de experiências e o esclarecimento de dúvidas sobre hipertensão e diabetes reforçaram que estratégias baseadas no diálogo ampliam a efetividade das orientações. Constatou-se que os participantes detinham conhecimentos prévios fragmentados sobre fatores de risco e complicações das patologias. O uso de linguagem acessível permitiu consolidar saberes sobre adesão medicamentosa, alimentação equilibrada e a importância do acompanhamento contínuo. Tal achado converge com Peres et al. (2024), ao destacarem que a literacia em saúde é determinante para a tomada de decisões no autocuidado. Diferentemente do modelo tradicional de transmissão passiva, a metodologia permitiu a construção coletiva de saberes. Essa abordagem alicerça-se na concepção freiriana ao valorizar o protagonismo e a troca entre profissionais e comunidade, favorecendo a autonomia e uma prática humanizada (Freire, 2019). O ambiente também viabilizou maior aproximação entre usuários e acadêmicos de enfermagem. A entrega de materiais educativos, somada à oferta de lanches saudáveis e demonstrações práticas, incentivou mudanças no estilo de vida. A aceitação positiva evidenciou que tais práticas são viáveis, de baixo custo e culturalmente adaptáveis, alinhando-se às recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014). Por fim, a experiência reafirmou o enfermeiro como figura central na Atenção Básica. Sua liderança, do planejamento à condução da atividade, foi essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos, conforme Sobral et al. (2024). Esses achados reforçam que o Hiperdia constitui uma estratégia eficaz para o fortalecimento do vínculo comunitário e para um cuidado integral e resolutivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ação educativa na APS foi eficaz ao promover o conhecimento e o autocuidado em pacientes crônicos. Metodologias participativas e linguagem acessível favoreceram o engajamento e a construção compartilhada de saberes. Ressalta-se a necessidade de continuidade dessas ações, especialmente no Hiperdia, para o controle da hipertensão e do diabetes e melhoria da qualidade de vida. A experiência evidenciou o protagonismo do enfermeiro na promoção da saúde e reafirmou a importância da extensão acadêmica na consolidação de uma formação prática, crítica e comprometida socialmente.



FACULDADE

ViaSapiens

PRESENCIAL E EAD

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização: PNH**. 1. ed. 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FELICIANO, Sandra Chagas da Costa; VILLELA, Paolo Blanco; OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de. Associação entre a mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis e o Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil entre 1980 e 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, p. e20211009, 2023.

PERES, Frederico; CASTRO, Adriana Miranda de; LEÃO, Nicole (org.). **1ª Mostra brasileira de literacia em saúde: pistas para o SUS e as políticas públicas**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2024.

SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira et al. O processo de trabalho do enfermeiro e a função educativa. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024.

LIMA, E. O. et al. A educação em saúde como ferramenta de promoção do autocuidado na Estratégia Saúde da Família. **CPAQV (Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida)**, v. 17, n. 3, p. 1-11, 2025.

DE LEMOS, Ana Carolina Alvares Lavigne et al. A importância da educação em saúde como ferramenta de intervenção nos índices de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica: um relato de experiência. **Brazilian Medical Students**, v. 10, n. 14, 2025.

O HIPERDIA é Multi: cuidado multiprofissional nas doenças crônicas: assistência a pacientes com hipertensão e diabetes. IdeiaSUS Fiocruz, 2 abr. 2025. Disponível em:

<https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/o-hiperdia-e-multi-cuidado-multiprofissional-nas-doencas-cronicas-assistencia-a-pacientes-com-hipertensao-e-diabetes/>. Acesso em: 26 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saiba mais sobre a APS**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps3>.